Os estereótipos dos "operadores do direito"

Gisele Mascarelli Salgado
Pós-doutora em Direito USP, Professora Universitária

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir os estereótipos apresentados em piadas de algumas pessoas que lidam com o Direito, incluindo profissionais e estudantes. A partir da análise do conteúdo de piadas selecionadas, busca-se destacar os principais estereótipos atribuídos pela sociedade a essas pessoas, discutindo as regras éticas.

Sumário: Introdução, 1. Humor como revelador das instituições imaginárias da sociedade, 2. Os estereótipos e as profissões do mundo do Direito, 3. O advogado, 3.1. Estereótipo do ganancioso, 3.2. Estereótipo do malandro, 3.3. Estereótipo do desonesto, 3.4. Estereótipo do insuportável, 3.5. Estereótipo do canalha, 3.6. O estereótipo dos advogados frente a outros profissionais, 4. O magistrado, 5. O promotor, 6. O delegado, 7. O estudante de direito, 8. Outros profissionais do direito, 9. Estereótipos do feminino, 10. O discurso da piada, 11. Profissões de poder, 12. "Operadores do Direito" x Juristas, Considerações Finais, Bibliografia

Palavras-chave: estereótipos, profissões do Direito, Direito como instituição imaginaria social

Introdução

O mundo do Direito está rodeado por uma atmosfera tradicionalista em que há uma série de estereótipos que são atribuídos as pessoas que trabalham ou mesmo lidam com o direito. Os estereótipos são classificações atribuídas a alguém por pertencer a um determinado grupo de pessoas com aquelas características. Assim, os estereótipos auxiliam na compreensão do mundo, uma vez que dividem as pessoas em alguns tipos específicos, ao mesmo tempo em que dificulta a compreensão do ser humano como um ser complexo.

A idéia de classificar, tipificar para poder conhecer é recorrente em muitos autores. Max Weber utiliza-se do conceito de tipo ideal, enquanto Jung utiliza-se de

algo parecido para classificar os tipos de personalidades. Weber entende como tipo ideal:

> "Não é uma hipótese, mas pretende apontar o caminho para a formação de hipóteses. Embora não constitua uma exposição da realidade, pretende conferira a ela meios expressivos unívocos (...). Obtém-se um tipo ideal mediante acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista, e mediante dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo os ponto de vista unilateralmente acentuados, a fim de se formar um quadro homogêneo de pensamento. Torna-se impossível encontra empiricamente na realidade esse quadro, na sua pureza conceitual, pois se trata de uma utopia"[1].

Os estereótipos vão além do mero conceito de tipo, pois geralmente eles marcam a pessoa com alguma característica grupal. A etimologia da palavra estereótipo leva a compreensão, uma vez que *stereos* em grego antigo significa sólido, ou seja, é um tipo que é tido como rígido e aplicado a uma pessoa ou grupo de pessoas. Não é raro o estereótipo se tornar um fator de discriminação, na medida em que ele auxilia a propagar preconceitos. Isso ocorre, porque o próprio conceito de estereótipo é uma forma de classificar para entender o mundo baseada em conceitos prévios que são feitos com base em padrões sociais normativos.

> "A sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias: Os ambientes sociais estabelecem as categorias de pessoas que têm probabilidade de serem neles encontradas. As rotinas de relação social em ambientes estabelecidos nos permitem um relacionamento com "outras pessoas" previstas sem atenção ou reflexão particular. Então, quando um estranho nos é apresentado, os primeiros aspectos nos permitem prever a sua categoria e os seus atributos, a sua "identidade social" - para usar um termo melhor do que "status social", já que nele se incluem atributos como "honestidade", da mesma forma que atributos estruturais, como "ocupação". Baseando-nos nessas pré-concepções, nós as transformamos em expectativas normativas, em exigências apresentadas de modo rigoroso[2]".

A sociedade ocidental moderna coloca como um dos aspectos principais da vida das pessoas, o trabalho. É o trabalho que consome grande parte do tempo das pessoas e também estabelece uma maneira de viver daquela pessoa. Assim, muitas pessoas passam a se definir pela profissão, em uma identificação simbiótica. O ser acaba sendo definido por aquilo que ele faz no mundo do trabalho. Isso leva a uma inferiorização das

---

[1] WEBER, M. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. P. 106
[2] GOOFMAN. Estigma. p. 5

outras esferas da vida, ao mesmo tempo em que exacerba a esfera do trabalho. As pessoas passam a entendidas socialmente a partir dos estereótipos de suas profissões. Porém, o estereótipo é um tipo classificatório, que não pode conter toda a complexidade de um ser humano. O reducionismo causa diversas complicações, especialmente quando não há adequação de uma determinada pessoa com uma profissão e o(s) estereótipo(s) que estão ligados a essa profissão.

Este artigo tem como objetivo analisar as piadas que tem como personagens profissionais do Direito e identificar os estereótipos que cada um desses profissionais apresenta, em especial na relação com padrões éticos. O objeto desse trabalho são as piadas postadas em diversos sites na internet (incluindo sites de piadas e sites jurídicos), que são geralmente piadas anônimas. Essas piadas são analisadas do ângulo sociológico, uma vez que são entendidas como instituições imaginárias sociais, deixando de lado a análise linguística do discurso.

1. Humor como revelador das instituições imaginárias da sociedade

As piadas revelam os anseios, os valores e os conceitos das sociedades que as criam. Elas fazem parte da sociedade e também ajudam a formar a sociedade, por isso elas podem ser consideradas como instituições imaginárias da sociedade.

O humor pode revelar uma série de estereótipos sociais que muitas vezes são encobertos pela sociedade, quando esta procura apresentar uma postura socialmente aceita (ou politicamente correta). O encobrimento de situações de preconceito ou mesmo de desvalorização social se torna claro nas piadas, uma vez que estas podem explicitar valores sociais que normalmente não seriam expostos abertamente sob pena de reprimenda.

As piadas somente são entendidas como piadas quando se entende o seu sentido. Há diversos sentidos que necessitam ser entendidos, para que se compreenda uma piada, entre eles o mais importante é o contexto social. A pessoa que houve a piada tem de ser capaz de perceber que é uma piada e não um relato verídico e para isso utiliza-se de seus conhecimentos do mundo cotidiano. É nesse sentido que Bergson, um dos filósofos que teorizou sobre o riso, afirma que este tem uma significação e alcance social[3]. A piada somente existe em uma sociedade, ela é fruto e ao mesmo tempo exprime a

[3] BERSON, H. O riso (cap. III, item I). P. 64

sociedade que a criou. Desse modo, ao tentar entender a piada, pode-se entender melhor a sociedade que ela está inserida. Não se pode desconsiderar, portanto, que a piada é uma construção também histórica. Isso quer dizer que nem todas as piadas que podem ser entendidas universalmente, nem descoladas do contexto que foram produzidas.

Bergson em seu texto sobre o riso irá identificar três elementos que, segundo ele, levam a uma situação de riso: inadaptação particular da pessoa à sociedade, insensibilidade do personagem ou do expectador e automatismo do movimento 4. O autor destaca uma característica da comédia, que também aparece nas piadas e que é fundamental para a compreensão dos estereótipos, que é a generalidade da comédia. Sobre isso afirma o filósofo:

> "Inteiramente outro é o objeto da comédia. Nesta, a generalidade está na própria obra. A comédia pinta caracteres com que deparamos antes, com que deparamos ainda em nosso caminho. Ela assinala semelhanças. Tem por alvo expor tipos diante de nós. Criará até, se preciso, tipos novos. Por isso, contrasta viva-mente com as demais artes. O próprio título das grandes comédias é já significativo. O Misantropo, O Avarento, O Jogador, O Distraído etc. são nomes de gêneros; e mesmo no caso em que a comédia de tipos tem por título um nome próprio, esse nome próprio é depressa arrastado, pelo peso do seu conteúdo, na corrente dos substantivos comuns"5.

Ao generalizar a comédia, como as piadas, utiliza-se de estereótipos. Assim, a piada irá tratar não de um advogado específico, mas sim do Advogado. A categoria profissional passa a representar todas aquelas pessoas que tenham essa profissão e principalmente, atribuir-lhes as mesmas características.

Outro ponto interessante destacado por Bergson é o caráter sancionador do riso. É medo de ser alvo do riso, que vem de uma inadequação às regras, faz com que a pessoa tenha um comportamento conforme. A sanção não é uma sanção jurídica, mas altamente eficaz. Nas palavras de Bergson:

> "A sociedade propriamente dita procede exatamente do mesmo modo. Impõe-se que cada um de seus membros fique atento ao que o circunda, se modele pelos circunstantes, e evite enfim se encerrar em seu caráter como numa torre de marfim. E por isso a sociedade faz pairar sobre cada um, quando não a ameaça de um castigo, pelo menos a perspectiva de uma humilhação que, por ser leve, nem por isso é menos temida. Tal deve ser a função do riso. O riso é verdadeiramente uma espécie de trote social, sempre um tanto humilhante para quem é objeto dele"[6].

---

[4] BERSON, H. O riso (cap. III, item I). P. 70
[5] BERSON, H. O riso (cap. III, item I). P. 78
[6] BERSON, H. O riso (cap. III, item I). P. 65

> "O riso é, antes de tudo, um castigo. Feito para humilhar, deve causar à vítima dele uma impressão penosa. A sociedade vinga-se através do riso das liberdades que se tomaram com ela. Ele não atingiria o seu objetivo se carregasse a marca da solidariedade e da bondade".7

2. Os estereótipos e as profissões do mundo do Direito

As piadas que tratam de pessoas que lidam com o mundo do Direito são inúmeras e estão presentes em diversos sites de piadas, sites jurídicos e jornais especializados para esse público. Foram elencadas 97 piadas diferentes, colhidas nesses meios. As piadas apresentam uma série de estereótipos, que geralmente são diferentes para os diversos profissionais do Direito. A classificação desses estereótipos foi feita a partir de uma análise do conteúdo da piada. Porém, a classificação é apenas uma chave para o entendimento, uma vez que essa classificação somente pode ser feita de uma maneira subjetiva.

Os estereótipos auxiliam a um entendimento de como essas pessoas que lidam com o Direito são vistas por seus pares e também pela sociedade. É uma radiografia, mesmo que muitas vezes distorcida, dos profissionais do Direito. As piadas são também uma crítica e alertam para os problemas que esses profissionais têm enfrentado. A questão da ética parece a mais forte delas.

Piadas por profissões	Quantidade	Estereótipos apresentados	Quantidade	Porcentagem Parcial de cada
Advogados	59 (menos perguntas e respostas)	ganancioso	15	25,5%
		desonesto	13	22%
		malandro	8	13,5%
		insuportável	7	12%
		canalha (sexual)	5	8,5%
		burro	5	8,5%
		perspicaz	2	3,5%
		pobretão	1	1,5%
		prepotente	1	1,5%

[7] BERSON, H. O riso (cap. III, item V). P. 92

		formalista	1	1,5%
Magistrados	16	prepotente formalista desonesto neutras (perguntas e respostas)	8 3 2 3	50% 19% 12,5% 19%
Promotores	7	ingênuo esperto	6 1	85,5% 14,5%
Delegados	8	Bonachão Fanfarrão	5 3	62,5% 37,5%
Estudantes de Direito/ estagiários	3	Malandro	3	100%
Advogadas	4	Mal caráter loira-burra	2 2	50% 50%
Oficial de justiça	1	Desonesto	1	100%

3. O advogado

A grande maioria das piadas relacionadas a profissionais de Direito se refere aos advogados. Este parece ser o profissional que é mais conhecido, aquele que quase todos têm algum contato. Das piadas de advogados é possível se destacar aquelas direcionadas à um público leigo e às direcionadas à um público que entende um vocabulário e o contexto jurídico. As primeiras são mais gerais e destacam o caráter do advogado, quase sempre negativamente, apontando o advogado como um sujeito sem ética, ladrão, que gosta de tirar vantagem em tudo, inclusive de seu cliente. As segundas são mais elaboradas, utilizando um vocabulário mais especializado e destacando o relacionamento de diversos profissionais do Direito. Neste último caso o advogado também é apontado como um “espertalhão”, mas não diferente de outros profissionais do Direito.

As piadas que circulam nos emails e foram encontradas em alguns sites na internet são de dois tipos: a) em forma de pergunta resposta, b) em forma de histórias. As piadas em formato de pergunta e resposta são piadas que tem como referência um site de piadas americano denominado “Lawyer jokes”. Os sites brasileiros apresentam uma tradução de diversas piadas presentes nesse site, outras vezes é feita uma adaptação da história e das personagens da piada para ter sentido no contexto brasileiro. Dificilmente é encontrada uma referência que a piada é uma tradução, porém em alguns casos isso acontece, em especial quando se trata de personagens que não são muito comuns no contexto jurídico brasileiro. Essas piadas são formadas por frases curtas, que tem como elemento principal a questão do advogado não se pautar por padrões éticos. Geralmente não são piadas de duplo sentido e lidam com a questão da linguagem.

Porque cobras não picam advogados?
Ética profissional.
Como você sabe que um advogado está mentindo?
Seus lábios estão se mexendo.
Como você chama 500 advogados no fundo do oceano?
Um bom começo.
O que acontece quando você enterra seis advogados na areia até o pescoço?
Falta areia.
O que os advogados usam como controle de natalidade?
A personalidade deles.
Qual a diferença entre um advogado e um juiz de boxe?
O juiz não recebe mais por uma luta mais longa.
Como foi inventado o fio de prata?
Dois advogados brigando por uma moeda.
Qual a diferença entre um advogado e um peixe-gato?
Um vive nas profundezas se alimentando de lixo, o outro é um peixe.
Qual a diferença entre um advogado e uma sanguessuga?
A sanguessuga irá embora quando sua vítima morrer

O advogado é visto como alguém que é ganancioso, inescrupuloso, mentiroso e não querido por grande parte das pessoas da sociedade. Há um estereótipo do advogado que é formado por essas qualidades, enquanto outras positivas não são ressaltadas. O estereótipo do advogado leva a uma situação de humor por enfatizar essas características negativas e expandi-las à todos os advogados existentes. O estereótipo funciona como uma caricatura ao aumentar um aspecto dos advogados. A generalização dessas características faz com que todos os advogados passem a ser vistos com essas características, assim como em outras piadas as loiras apontam para um estereótipo de mulher burra, os gaúchos como gays, etc.. Nem todos os advogados têm essas

características, há muitos advogados honestos, que não ludribiam seus clientes, nem os exploram, buscando exercer seu oficio nos limites dos padrões éticos. A piada de advogados faz o humor por generalizar aquilo que não é querido e o que é sancionado socialmente.

Nas piadas pesquisadas nos sites foram encontrados alguns tipos de estereótipos dos advogados. Das 59 piadas que apontavam alguma história, mesmo que pequena, 15 piadas apontaram o advogado como ganancioso, 13 como desonestos, 8 como malandros, 7 como pessoas insuportáveis, 5 como burros, 5 como um canalha (no sentido sexual), 2 como perspicazes, 1 como pobretão, 1 como prepotente e 1 como formalista. Desse pequeno universo, pode-se concluir que o advogado é especialmente visto na sociedade brasileira atual como alguém ganancioso, desonesto e malandro.

Há uma característica que foi encontrada em quase todas as piadas analisadas, que é o destaque da perversidade. O advogado é comumente apontado como uma pessoa perversa, que apesar de fazer o mal, ser desonesto, ser malandro, etc., não tem culpa, nem se envergonha de suas ações. Não há nas piadas, um arrependimento por parte do advogado, que parece coisificar os outros seres humanos em busca de um prazer narcísico. O advogado é apontado como aquele que conhece as regras, as viola, mas não acredita que faz algo verdadeiramente ruim.

3.1. Estereótipo do ganancioso

O estereótipo do ganancioso é o mais freqüente nas piadas de advogados. A ganância se diferencia da vontade de ganhar dinheiro com seu trabalho, uma vez que a primeira tem um valor negativo enquanto a segunda é algo visto como positivo. O advogado é visto como aquele que trabalha pouco e que quer tirar o máximo possível de dinheiro de seus clientes, sem dar uma contrapartida. Os honorários advocatícios são vistos como um verdadeiro roubo, nessas piadas.

> Um cliente está acertando as contas com um advogado pela ação ganha e ouve dele que tem de dar R$ 3000,00 no ato e mais R$ 800,00 por mês. Inconformado ele diz:
> "Tudo isto? Sinto-me como eu se estivesse pagando por um carro zero!!!"
> "E você está!!!"
>
> Dois advogados estão saindo do Fórum, quando um vira para o outro e diz:
> - E então, vamos tomar alguma coisa?
> E o outro prontamente responde:
> - Vamos, de quem?

A ganância dos advogados também é encontrada de certa forma em um outro estereótipo que é o do advogado ‘pobretão’. Esse estereótipo retrata um advogado que nunca ganha muito dinheiro, mas que não deixa de ser ganancioso, tentando a todo tempo conseguir algum dinheiro ou alguma vantagem. Esse estereótipo do advogado pobretão apresenta um advogado tipicamente brasileiro.

> Os 50 Sintomas de Pobreza do Advogado (selecionado)
> - "Incorporar" ao escritório uma imobiliária, despachante, serviço de Junta Comercial ou cópias xerográficas.
> - Ensinar a secretária a fazer as petições mais simples, para não ter de pagar estagiário.
> - Dar caixinha para Oficial de Justiça com ticket-refeição de 3 reais.
> - Dar lembrancinhas de final de ano aos funcionários do Fórum compradas no 1,99 que fica ao lado do Fórum.
> - Trazer garrafa térmica com água quente de casa e servir café solúvel aos clientes.
> - Andar com dois celulares na cintura, sendo os dois pré-pagos, e só recebendo ligações.
> - Aceitar fazer uma execução de 50 reais e tentar fazer um acordo.

3.2. Estereótipo do malandro

O segundo estereótipo mais comum é o do advogado como o malandro. A figura do malandro é muito conhecida e utilizada no Brasil, quase sempre em um sentido positivo. O malandro é aquele que conhece as normas (sejam elas sociais ou jurídicas) e que consegue transitar na sociedade sem ficar na ilegalidade. Assim, pode-se distinguir o malandro do desonesto, apesar das ações que levam uma pessoa a ser considerada um ou outro, sejam muito parecidas. O que distingue o malandro do desonesto é como a sociedade encara as ações que essas pessoas praticam.

> - Alô, é da Polícia?
> - Sim, em que posso ajudá-lo?
> - Queria fazer uma denúncia anônima. O meu vizinho esconde drogas dentro de um tronco de árvore no quintal.
> - Está anotado. Muito obrigado por nos avisar.
> No dia seguinte os agentes da Polícia estavam em casa do vizinho. Foram direto na árvore do quintal e usando machados abriram ela ao meio. Como não encontraram nada, foram cortando mais e mais até não sobrar nada. Mesmo assim não encontraram droga nenhuma. Xingaram e foram embora. Logo em seguida, toca o telefone na casa do vizinho.

- Alô, Carlos? Os policiais já estiveram aí?
- Já.
- E cortaram aquela árvore velha que você ia usar como lenha?
- Sim.
- Feliz Aniversário, amigo! Lembre-se que esse foi o presente do seu advogado!

Um advogado foi surpreendido por uma blitz em alta velocidade. O guarda chegou para ele e disse: - Por favor, posso ver sua habilitação? - Não tenho, ela foi caçada na última blitz por eu ter estourado os pontos permitidos. - Você não tem habilitação??? Então me deixe ver o documento de propriedade do veículo.
- Não o tenho, o carro é roubado. - Como é? O carro é roubado??? - Aliás, pensando melhor, quando fui guardar a arma no porta-luvas, lembro-me de ter visto uma pasta que acredito ser os documentos do carro sim. - Você tem uma arma em seu porta-luvas? - Claro, meu amigo. Tive que matar a dona do carro e jogar o corpo no porta-malas; afinal, se não houvesse violência seria um furto e não um roubo. O guarda desesperado disse ao advogado:
- Aguarde um minuto por favor. Nisto chamou o Capitão pelo rádio, relatando todos os detalhes. O Capitão enviou vários policiais em reforço ao local, os quais ao chegarem cercaram o carro e com suas armas em punho, exigiram que ele descesse do carro. Nisso, chega o Capitão ao advogado e diz: - Posso ver sua habilitação? - Claro, aqui está, diz o Advogado, entregando-a ao Capitão.
- O veículo é seu? - Sim, Senhor. Aqui estão os documentos. - Por gentileza, abra seu porta-luvas lentamente. O advogado abriu o porta-luvas, que estava vazio. O capitão então pediu que ele abrisse o porta-malas do veículo, no que também foi prontamente atendido, onde se averiguou também estar vazio. Então o Capitão, indignado, disse ao Advogado: - Eu não entendo, o guarda que o abordou chegou para mim e disse que o Senhor não tinha habilitação, que o carro era roubado, que o Senhor estava armado e que havia um corpo no seu porta-malas... No que diz o advogado, com cara de espanto: - Olha que mentiroso! Aposto que disse também que estava trafegando em excesso de velocidade.

Um fato interessante nessas piadas é que o advogado aparece como um mentiroso contumaz, porém não é esse estereótipo que é destacado. Nas piadas de advogados norte-americanas, muitas vezes traduzidas no Brasil, o estereótipo destacado é o do advogado mentiroso. Os norte-americanos costumam fazer um jogo lingüístico entre a palavra liar e lawyer (mentiroso e advogado), que possuem um som parecido e que tem como conteúdo de humor aproximar o advogado do mentiroso.

Como você sabe que um advogado está mentindo?
Seus lábios estão se mexendo.

No Brasil o advogado, com suas mentiras, é visto a partir do estereótipo do malandro, pois mentir para ter uma vantagem, não é tido como algo muito reprovável na sociedade brasileira. Por isso, o advogado mentiroso é comumente visto na sociedade

americana como um desonesto e a mentira tem um sentido negativo, enquanto que no Brasil o advogado mentiroso é visto como um malandro e a mentira contada geralmente é socialmente tolerada.

3.3. Estereótipo do desonesto

O desonesto é o estereótipo ligado ao advogado que tem atitudes que contrariam o que é estabelecido como um comportamento dentro da lei ou mesmo da ética (entendida aqui como as normas sociais usualmente aceitas). O comportamento tido como desonesto se diferencia do comportamento do malandro, pois enquanto este é aceito socialmente, aquele não é. Porém, não se pode negar que essa linha é tênue e muitas vezes é difícil identificar o que a sociedade aceita ou não.

A desonestidade é associada à própria profissão do advogado, que parece não ter opiniões próprias sobre determinados atos. Ao advogado é permitido ter um foro íntimo para tomar suas posições e defender seus clientes. Assim, há muitos advogados que visando não ultrapassar o que entendem como certo, optam por não figurarem em determinadas ações. Porém, grande parte dos advogados mesmo contrariando seus valores optam por defender seus clientes.

> Um famoso advogado é acusado de matar a mulher e resolve fazer sua própria defesa. O juiz diz:
> - Conte-me a sua versão dos fatos.
> - Pois, foi assim: Estava eu na cozinha com a faca de cortar presunto. Nesse momento entrou a minha mulher, tropeça, cai sobre a faca e esta espeta-a no peito.
> - Sim. - Diz o juiz - Continue. . .
> - Pois foi assim. . . Sete vezes!

O advogado é identificado como àquele que não tem um posicionamento ético, que altera suas posições à todo momento e que mente como profissão. Este é um estereótipo que os advogados têm em diversos países e tem suas origens quase na própria profissão do advogado. Os advogados são colocados no mesmo patamar que os retóricos na Grécia, que não eram amigos da verdade como os filósofos, mas que acreditando não ser possível alcançá-la, tornam-se mestres na capacidade de convencer e de bem falar. O advogado como os retóricos, por não se focar na verdade, mas no bem falar e por isso são mal vistos socialmente, em que se exige um posicionamento ético. Os advogados aparecem como aqueles que podem quebrar as regras éticas estabelecidas

pela sociedade, porém tem de conviver com a pecha de uma pessoa de pouca ou nenhuma ética.

Há outros casos em que o advogado visando seguir o mandamento de que todos tenham defesa, acaba extrapolando para uma postura de que todos tenham absolvição, em especial nos casos de direito penal. Do advogado não é exigido que ganhe todas as ações que patrocina, porém socialmente se reputa que o advogado é bom quando ele consegue ganhar as ações de seus clientes. Há ações que não tem como um advogado fazer com que seu cliente perca, mesmo com toda competência técnica e retórica possível. O máximo que o advogado pode fazer nesses casos é conduzir com lisura a ação, proporcionando que a lei seja cumprida e que o seu cliente tenha todos os direitos a ele permitidos.

> Um cliente suado, com as roupas sujas de sangue, entra no escritório do advogado, esbaforido:
> "Doutor, doutor. Só o senhor pode me salvar agora. Acabei de matar minha mulher".
> O advogado, tranqüilo, responde:
> "Espera um pouco. Não é assim. ESTÃO DIZENDO que você matou sua mulher..."

3.4. Estereótipo do insuportável

Das 59 piadas de advogados encontradas, 7 delas apontaram para o advogado como uma pessoa insuportável. O advogado é colocado nessas piadas como uma das piores pessoas do mundo. Ser insuportável é um estereótipo, pois está ligado à profissão de advogado, independente da pessoa. Assim, se a pessoa é advogado(a) certamente será insuportável. Nessas piadas pode-se encontrar uma aversão aos advogados, que é expressa por meio de uma aversão direta, por comparação à animais tido como repugnantes ou peçonhentos (ratos, cobras, etc.).

> O instituto Pasteur anunciou que eles não vão mais usar ratos em experiências médicas. No lugar dos ratos, eles vão usar advogados. Eles tiveram três razões para tomar esta decisão:
> 1. Existem no momento mais advogados do que ratos;
> 2. Os pesquisadores não ficam tão ligados emocionalmente aos advogados do que eles ficam com os ratos;

3. Há certas coisas que nem os ratos fazem.

Nesse grupo de piadas em que o advogado é tido como insuportável, é comum situações em que há um ódio sem motivo específico para com o advogado. É um ódio que se leva a situações de tentativa de morte ou mesmo comemoração com a morte do advogado.

> Um certo motorista de táxi do interior tinha algumas "contas a acertar" com um famoso advogado de sua cidade e nutria o desejo secreto de atropelá-lo. Certo dia, vinha fazendo uma corrida para o pároco da cidade e a oportunidade apareceu: o advogado preparava-se para atravessar a rua, era uma oportunidade única. O taxista acelerou e já próximo ao advogado, mudou de idéia, pois ao seu lado estava o padre da cidade, seria um escândalo. Ao desviar o táxi do advogado, escutou um barulho estranho e ao olhar pelo retrovisor não mais viu o advogado. Virou-se então para o padre e disse:
> - "Perdão pelo susto padre, eu quase atropelei o advogado".
> - "Tudo bem", disse o pároco, "eu peguei ele com a porta!"

> O cliente liga para o escritório de seu advogado e diz "eu gostaria de falar com o Dr. Roberto". A secretária, pesarosa, informa "sinto muito, não será possível, o Dr. Roberto morreu!" O cliente desliga e 10 minutos depois, em nova ligação, faz a mesma pergunta: "eu gostaria de falar com o Dr. Roberto". A secretária informa novamente "sinto muito, não será possível, o Dr. Roberto morreu!". Pouco depois, novamente, o mesmo cliente liga e fala: "eu gostaria de falar com o Dr. Roberto". A secretária, irritada, diz "Meu amigo, o senhor já ligou três vezes e eu já lhe disse, seu advogado, o Dr. Roberto morreu, por quê esta insistência?". "Ah", exclama o cliente, "me faz tão bem ouvir isto..."

e) Estereótipo do advogado burro

O estereótipo do advogado burro não é um dos mais comuns, ocorrendo em 5 dos 59 casos, ou seja, 8,5% dos casos. Grande parte das piadas apresenta os advogados como esperto ou malandro. Existem piadas em que essa qualidade dos advogados de ser esperto é apresentada nas piadas no seu oposto, apontando o advogado como burro. Esse recurso é comum em diversas piadas, para inferiorizar a figura da qual se pretende rir. Algumas piadas que apontam o advogado como pouco inteligente ou mesmo como burro é repetida para algumas piadas de “advogadas loiras”, que também tem como estereótipo serem burras.

> Um pastor de ovelhas cuidava do rebanho, quando surgiu pelo inóspito caminho uma Pajero 4x4 toda equipada. Parou na frente do velhinho e desceu um cara de não mais que 30 anos, terno preto, camisa branca Hugo Boss, gravata italiana, sapatos moderníssimos bicolores, e disse:
> - Senhor, se eu adivinhar quantas ovelhas o senhor tem, o senhor me dá uma?
> - Sim, respondeu o velhinho meio desconfiado.
> Então o cara volta pra Pajero, pega um notebook, se conecta, via celular, à internet, baixa uma base de dados, entra no site da NASA, identifica a área do rebanho por satélite, calcula a média histórica do tamanho de uma ovelha daquela raça, baixa uma tabela do Excel com execução de macros personalizadas, e depois de três horas, diz ao velho:
> - O senhor tem 1.324 ovelhas, e quatro podem estar grávidas.
> O velhinho admitiu que sim, estava certo, e como havia prometido, poderia levar a ovelha. O cara pegou o bicho e carregou na sua Pajero. Quando estava saindo, o velho perguntou:
> - Desculpe, mas se eu adivinhar sua profissão, o senhor me devolve a ovelha?
> Duvidando que acertasse, o cara concorda.
> - O senhor é advogado. - diz o velhinho.
> - Incrível! Como adivinhou?
> - Quatro razões: primeiro, pela frescura; segundo, veio sem que eu o chamasse; terceiro, me cobrou para dizer algo que já sei; e quarto, não entende merda nenhuma do que esta falando: devolve já o meu cachorro!

Na piada acima o advogado que parece a princípio ser um profissional bem sucedido e inteligente, acaba sendo desmascarado por uma figura simplória, que é o pastor de ovelhas. Essa piada não deixa de lembrar a “Farsa do Advogado Pathelin”, que também conta a história de um advogado tido como esperto, mas que acaba sendo passado para trás por um pastor de ovelhas. Essa farsa medieval de autoria incerta originada na França aponta diversos dos estereótipos dos advogados que ainda estão presentes na sociedade atualmente.

3.5. Estereótipo do canalha

Este estereótipo se liga a questão sexual. Ao advogado também é atribuído um estereótipo de um homem sexualmente viril e de não ser muito respeitoso com suas parceiras. O advogado não é tido como um homem conquistador, que utiliza das suas habilidades retóricas para conquistar mulheres. O advogado é visto como um canalha, apontando para um sentido negativo de sua virilidade. A piada abaixo utiliza-se da relação entre o verbo “foder”, que pode significar tratar mal alguém e também significa o ato sexual. A má fama dos advogados em especial na questão da desonestidade também se reflete no campo sexual.

Um advogado casou com uma mulher que havia sido casada 12 vezes. Na noite de núpcias, no quarto do hotel, a noiva disse:
* "Por favor, meu bem, seja gentil. Ainda sou virgem."
Perplexo, já que ela havia sido casada 12 vezes, o noivo pediu a ela que se explicasse. Ela respondeu:
* Meu primeiro marido era psiquiatra. Ele só queria conversar sobre sexo.
* Meu segundo marido era ginecologista. Ele só queria examinar o local.
* Meu terceiro marido era colecionador de selos. Ele só queria lamber.
* Meu quarto marido era Gerente de Vendas. Ele dizia que sabia que tinha o produto, mas não sabia como utilizá-lo.
* Meu quinto marido era do Departamento de Telemarketing. Ele dizia que tinha os pedidos, mas que não sabia quando ia poder entregar o produto.
* Meu sexto marido era Engenheiro. Ele dizia que compreendia o procedimento básico, mas que precisava de três anos para pesquisar, implementar e criar um método revolucionário.
* Meu sétimo marido era Servidor Publico. Ele dizia que compreendia perfeitamente como era, mas que não tinha certeza se era da competência dele.
* Meu oitavo marido era Técnico de CPD. Ele dizia que se estava funcionando era melhor ele não mexer.
* Meu nono marido era Gerente de Treinamentos. Ele sempre dizia: "Quem quer ensinar tem que aprender primeiro" e só ficava estudando.
* Meu décimo marido era Analista de negócios e passava o nosso casamento todo dizendo de forma grandiosa que \"Isso vai ser fantástico para você\".
* Meu décimo-primeiro marido era Gerente de Sistemas . Ele tinha certeza que devia estar funcionando, e vivia prometendo mandar alguém dar uma olhada.
* Meu décimo-segundo marido era Analista de Suporte. Depois de dar uma olhada, ele disse que as peças estavam todas perfeitas mas que não sabia porque o sistema não funcionava.
* Por isso agora estou casando com um advogado, porque eu tenho certeza que você vai me foder

3.6. O estereótipo dos advogados frente à outros profissionais

Há também muitas piadas que se referem à própria profissão do advogado e geralmente há comparação com outras profissões. As profissões mais comuns para essas piadas são: engenheiros, médicos, eclesiásticos. A essas pessoas representadas nessas profissões são atribuídas qualidades éticas, enquanto que ao advogado é negada essa qualidade. Aos engenheiros é creditado um estereótipo de ingênuo e calculista. Ao médico é atribuído um estereótipo de pessoa abnegada e prestativa. Deve-se ressaltar que este estereótipo dos médicos muda, quando se passa analisar as piadas de médico,

pois nesses casos, é atribuído ao médico características como a falta de ética, ganância, egoísmo, etc.. O mesmo se dá com os eclesiásticos, que são colocados ao lado dos advogados para ressaltar a falta de ética desses últimos, mas que também em piadas específicas são atribuídas características pouco abonadoras.

> Um médico, um engenheiro e um advogado discutiam para descobrir qual seria a mais antiga das profissões. O médico afirmou que a medicina era a atividade profissional mais antiga, porquanto ao criar a mulher a partir da costela de Adão, Deus teria realizado uma intervenção cirúrgica. Foi quando o engenheiro discordou, afirmando que a criação do universo foi uma obra monumental da arquitetura, concluindo então ser a engenharia a profissão mais antiga. O advogado, contudo, encerrou a discussão observando que antes de tudo existia o caos. Ora, quem poderia ter criado o caos senão um advogado!
>
> Em uma noite chuvosa, dois carros se chocam em uma estrada. Um pertencia a um advogado, o outro a um médico. Ao sair de seu automóvel, o médico, preocupado, se dirige ao carro do advogado e pergunta se ele está ferido, examina-o brevemente e constata não haver nada de grave. Só então os dois passam a verificar o estado dos carros e como se deu a batida. Chegam à conclusão de que não havia como escapar do acidente na situação em que tinha acontecido: a estrada estava molhada, escura e mal sinalizada. Como, todavia, o advogado já tinha ligado para a polícia rodoviária, resolveram ficar esperando enquanto a viatura não chegava, para avisar aos policiais que cada um ia assumir seus prejuízos. Conversa vai, conversa vem, o advogado vai ficando íntimo do médico e até lhe oferece uísque. O médico aceita, bebe três goles longos e pergunta: "E você, amigo, não vai beber?" O advogado responde: "Só depois que a polícia chegar".
>
> Chegaram juntos ao céu um advogado e um papa. São Pedro mandou o advogado se instalar em uma bela mansão de 800 metros quadrados, no alto de uma colina, com pomar, piscina etc.. O papa, que vinha logo atrás, pensou que seria contemplado com um palacete, mas ficou pasmo quando São Pedro disse que ele deveria morar numa quitinete na periferia. Irritado, o santo padre observou: - Não estou entendendo mais nada! Um sujeitinho medíocre como esse, simples advogado, recebe uma mansão daquela e eu, Pontífice da Igreja do Senhor, vou morar nessa espelunca! Ao que São Pedro respondeu: - Espero que Sua Santidade compreenda! De papa, o céu está cheio, mas advogado, esse é o primeiro que recebemos!

As profissões destacadas nessas piadas são as que tiveram mais relevância no Brasil, em especial na década de 80 do século XX. Com o crescimento das cidades, aumento dos serviços, cresce também a necessidade de profissionais que cuidem da saúde, da construção e das relações humanas entre as pessoas. O médico, o engenheiro e o advogado passam a ser figuras comuns, mas essenciais nas cidades brasileiras.

A grande parte das pessoas das sociedades ocidentalizadas atualmente não quer ter as características apontadas no estereótipo do advogado. Mesmo quando se luta por o dinheiro a todo custo, não se quer ser colocado como uma pessoa gananciosa. Mesmo quando não se tem certeza da verdade e de que lado ela está, não se quer ser tomado como uma pessoa leviana e que não dá relevância à verdade. Se a pessoa dessa sociedade tiver essas características será duramente repreendido pela sociedade. Porém, se essa pessoa é um advogado a ele isso é permitido ou tolerado.

4. O magistrado

As piadas de magistrado também se dividem em dois tipos, ou seja, aquelas de perguntas e respostas e as que apresentam uma história. As piadas que apresentam uma história também são divididas em dois tipos: aquelas em que a piada é feita à partir da figura do magistrado e aquelas em que o magistrado está envolvido em alguma situação decorrente de sua profissão. Essas últimas também podem ser chamadas de piadas de tribunal, pois envolvem não somente a figura do magistrado, mas do advogado e do promotor.

As piadas de magistrado são encontradas em número muito mais restrito do que as piadas de advogados e dificilmente tem como assunto principal a questão da ética. Os magistrados são descritos como figuras distantes da grande parte da população e essa distância é marcada em especial na linguagem. A linguagem dos magistrados é marcada por uma formalidade não encontrada na da linguagem popular e essa distinção é o gatilho para a piada.

> Na sala de audiências, o Juiz, depois de esgotar todas as tentativas de conciliação, passa a palavra à Promotora de Justiça, que insiste:
> - Dona Maria, a Senhora tem certeza que quer se separar do seu José?
> - Quero, sim Senhora, Doutora.
> E a Promotora:
> - Veja bem, dona Maria, separação é coisa séria: os filhos sofrem, a vida tá difícil... Será que o casal não quer relevar essas bobagens?
> Diz o marido:
> - Querer eu quero, Doutora, mas essa mulher é cabeçuda, não quer me entender!
> A palavra retorna para o Magistrado e o mesmo indaga:
> - Tudo bem, dona Maria, por força de Lei, sou obrigado a perguntar-lhe: qual o motivo concreto da separação?
> E a mulher:
> - Absoluta COMPATIBILIDADE DE GÊNIOS!

> - A senhora deve estar enganada, INCOMPATIBILIDADE – retruca o Magistrado.
> Ela insiste:
> - COMPATIBILIDADE!
> O Juiz, perdendo a calma:
> - Não senhora! INCOMPATIBILIDADE, caso contrário, não posso homologar a separação.
> Ela, revoltada:
> - Preste atenção, meritíssimo, e veja que a questão é de ABSOLUTA COMPATIBILIDADE DE GÊNIOS: Eu torço para o Botofogo, ele é fanático pelo Glorioso; eu gosto de sorvetes, ele adora sorveterias; eu gosto de cinema, ele vive em salas de projeção de filmes; eu me amarro em pizza calabresa, ele adora pizzaria; eu adoro a cor azul, a sua cor predileta é anil; eu não vivo sem homem, ele adora machos!

As piadas de magistrados são marcadas por uma linguagem elaborada, muitas vezes incompreensível ao ouvinte leigo em direito. Os diálogos em linguagem elaborada são em geral estabelecidos com advogados e promotores, que mantém uma conversa extremamente formal, gerando o cômico da piada. Quando a intenção é colocar o magistrado como centro da piada geralmente é o advogado colocado como uma boa pessoa, seja por sua simplicidade ou maior inteligência. O estereótipo mais encontrado do magistrado é o de uma pessoa pedante e prepotente.

> Ao transitar pelos corredores do fórum, o advogado (e professor) foi chamado por um dos juízes:
> - Olha só que erro ortográfico grosseiro temos nesta petição.
> Estampado logo na primeira linha do petitório lia-se: "Esselentíssimo Juiz".
> Gargalhando, o magistrado lhe perguntou :
> - Por acaso esse advogado foi seu aluno na Faculdade?
> - Foi sim - reconheceu o mestre. Mas onde está o erro ortográfico a que o senhor se refere?
> O juiz pareceu surpreso:
> - Ora, meu caro, acaso você não sabe como se escreve a palavra Excelentíssimo?
> Então explicou o catedrático:
> - Acredito que a expressão pode significar duas coisas diferentes. Se o colega desejava se referir a excelência dos seus serviços, o erro ortográfico efetivamente é grosseiro. Entretanto, se fazia alusão à morosidade da prestação jurisdicional, o equívoco reside apenas na junção inapropriada de duas palavras. O certo então seria dizer: "Esse lentíssimo juiz".
> Depois disso, aquele magistrado nunca mais aceitou o tratamento de "Excelentíssimo Juiz", sem antes perguntar:
> - Devo receber a expressão como extremo de excelência ou como superlativo de lento?

Ao magistrado também é atribuído outros estereótipos, além do da pessoa pedante, como: ser corrupto e não querer que a ele sejam aplicadas as leis. O estereótipo

de corrupto não aparece para o advogado, mas aparece para o magistrado, que no Brasil um funcionário público concursado. Há poucas piadas em que o magistrado é colocado como uma pessoa corrupta, porém a existência destas aponta para um estereótipo que é tido como verdadeiro para parte da população brasileira.

> Numa audiência de julgamento de um caso de corrupção, o promotor interroga uma testemunha:
> - É verdade que você aceitou dez mil reais para encobrir este caso?
> A testemunha fica olhando fixamente para o horizonte, distraída, como se não tivesse ouvido a pergunta. O promotor repete:
> - É verdade que você aceitou dez mil reais para encobrir este caso??
> Como a testemunha continuava sem responder, o juiz interveio:
> - Cavalheiro, por favor, responda à questão.
> A testemunha, surpresa:
> - Oh! Desculpe, eu pensei que ele estava falando com o senhor...

A questão da obediência às leis aparece nas piadas de magistrados e também nas piadas de advogados, porém no caso dos advogados estes aparecem como pessoas que buscam brechas para não ser necessário que sigam a lei, enquanto os magistrados aparecem como àqueles que ferem diretamente às leis. O magistrado é tido como uma figura para qual a lei não incide ou que não sofre punição quando comete atos que ferem a lei. Esse estereótipo marca a questão do poder dos juízes na sociedade brasileira, ao apontá-los como pessoas que não são consideradas como as pessoas comuns, que devem seguir às leis. Nas piadas o magistrado é aquele que está acima da lei.

> O Magistrado bronqueia com o réu:
> - Outra vez acusado de excesso de velocidade? Quantas vezes já o tenho visto na minha frente?
> - Na sua frente nenhuma, Meretíssimo! Por várias vezes tentei ultrapassar o automóvel de Vossa Excelência, mas nunca consegui!

As piadas ditas de tribunal envolvem personagens como o magistrado, o advogado e o promotor. É nessas piadas em que a personagem do magistrado é vista com menor consideração, por isso são tidas como piadas de magistrados. O magistrado é a figura que é atribuída maior poder pela sociedade, quando comparado ao advogado e ao promotor. As piadas geram o riso ao colocar o magistrado, figura de grande poder, em situações constrangedoras.

> Um garotão, 25 anos, boa pinta, passou no concurso para Juiz Federal e foi mandado pra uma cidadezinha lá no sertão do Rio Grande do Norte. Ao chegar na cidade, foi logo avisado:

- Doutor, aqui tem um problema. Não tem mulher na cidade. Quando o senhor quiser afogar o ganso, tem que ir lá pra beira do rio.
O jovem juiz, mantendo a pose, disse que não havia necessidade. Mas passando três meses a tensão foi aumentando e o juiz não aguentou. Botou a sua melhor roupa e foi pra beira do rio. Chegando lá, deparou-se com uma fila de homens e uma jumentinha. Diante da presença do juiz, o povo abriu caminho:
- Olha o doutor aí. Pode passar doutor.
Diante de tanta gentileza e tamanha tensão, o juiz não titubeou: abaixou as calças e créu na pobre jumentinha. Foi quando escutou um Oooohhhh! vindo da fila e um homem exclamou:
- Doutor, a jumenta é pra atravessar o rio. O cabaré é do outro lado.

A relação entre advogados, promotores e magistrados não é apontada como uma relação de igualdade, como está estipulada por lei. O magistrado é a figura de maior poder dentre os três, possuindo maior poder decisório. É também o magistrado o que tem um emprego com maior estabilidade e maior salário. O promotor também terá a estabilidade, porém seu poder de decidir a questão não é tão grande. Muitas vezes alguns advogados têm mais prestígio e dinheiro do que alguns magistrados, porém esse caso é uma exceção frente à grande quantidade de bacharéis brasileiros. Devido à particularidade dessas três profissões jurídicas, com suas distinções de poder, formam-se uma espécie de castas, em que profissionais do mesmo tipo se agregam. Isso é possível uma vez que surge uma identificação entre os profissionais, levando à segregação dos outros diferentes.

Em um café próximo ao fórum estavam lá um juiz, um promotor e um advogado, discutindo sobre seus casos e mais casos. Quando um deles chutou algo no chão, o juiz se abaixou e pegou, era uma lâmpada Mágica. Esfregou a lâmpada e saiu um gênio. O gênio, agradecido por ter sido libertado, disse que realizaria um pedido de cada um deles. Era só pedir! Primeiro, o juiz pensou bem, analisou a carreira sofrida dos magistrados e disse:
- Eu quero uma ilha paradisíaca, e lá formar uma República só de juízes, sem problemas e processos.
O gênio imediatamente realizou o pedido, mandando o juiz prá lá. Segundo, o promotor, que gostou da idéia do juiz de ir viver em uma ilha, pediu:
- Eu também quero uma ilha, num paraíso, para formar uma República só de promotores, mas distante dos juízes.
O gênio, atendendo ao pedido, mandou o promotor prá lá. O gênio então perguntou ao advogado: - e o Sr. Doutor, o que vai pedir?
O advogado disse:
- Caramba !!! o senhor me fez dois favores tão grandes, me paga um cafezinho e tá tudo certo!

Se a mesma profissão faz com que pessoas se aproximem, não fica de lado nas piadas de magistrados a rivalidade entre os próprios juízes. Devido à estipulação legal que determina que os magistrados somente possam ser promovidos por critérios de antiguidade ou merecimento, os magistrados lutam entre si para serem promovidos e com isso irem para comarcas melhores ou mesmo irem para tribunais com mais poder. O magistrado ao adentrar na profissão por concurso público, geralmente irá para comarcas mais afastadas e à medida que atinge mais tempo de profissão, começa a vir para as comarcas centrais. Ao magistrado também é garantida a vitaliciedade para possa exercer sua profissão sem influência de questões políticas que o levem a perder seu cargo. Essa vitaliciedade, porém somente é adquirida depois de dois anos de exercício da profissão. Assim, os juízes recém ingressos na profissão não tem essa garantia de vitaliciedade, sendo mais vulneráveis por pressões, sem contar a falta de experiência. Nesse período de testes os magistrados recém ingressos tem menos poderes, se comparados aos magistrados com mais experiência e vitaliciedade. Essa diferença entre os magistrados também são apresentadas em algumas piadas.

A questão da aposentadoria para os magistrados também é ponto importante e é retratada nas piadas de magistrados. A aposentadoria para os magistrados é diferenciada, fazendo com que os magistrados aposentados recebam o equivalente a um magistrado em exercício de sua profissão. Assim, a aposentadoria é um período interessante para os magistrados, se contrapondo à grande parte dos trabalhadores brasileiros, que tem seus dividendos reduzidos drasticamente quando se aposentam.

Essas piadas somente tem sentido para uma pessoa que não é leiga nas questões de direito, pois requer um conhecimento de como se processa as questões de promoção, vitaliciedade e aposentadoria para os magistrados.

O que mais irrita um juiz?
Não ser promovido.
Quem um juiz mais odeia?
O outro juiz que está na sua frente na lista de antiguidade.
O que os juízes esperam com muita ansiedade?
A aposentadoria.
Quais são os maiores temores de um juiz?
1. Não ser vitaliciado.
2. Ser exonerado antes da aposentadoria.

5. O promotor

As piadas que envolvem promotores são mais raras ainda que as de magistrados, que são de número reduzidíssimo se comparada às piadas de advogados. O promotor é apresentado como uma figura ingênua, correta e não-corrupta. Comparado ao advogado que tem como estereótipo o malandro, o promotor tem como estereótipo o ingênuo. O promotor será aquele apontado nas piadas como a pessoa que entende tudo ao pé da letra, seguindo estritamente à lei e os procedimentos e que leva pouco em conta o contexto das relações pessoais e de poder.

> Numa cidade do interior de Minas, o Promotor de Justiça chama sua primeira testemunha, uma velhinha de idade bem avançada. Para começar a construir uma linha de argumentação, o Promotor pergunta à velhinha:
> - Dona Genoveva, a senhora me conhece? Sabe quem sou eu e o que faço?
> - Claro que eu o conheço, Vinícius! Eu o conheci bebê. Você só chorava, deveria ser pelo pintinho pequeninho que você tinha. E francamente, você me decepcionou. Você mente, você trai sua mulher, você manipula as pessoas, você espalha boatos e adora fofocas. Você acha que é influente e respeitado na cidade, quando na realidade você é apenas um coitado. Nem sabe que a filha esta grávida, e pelo que sei, nem ela sabe quem é o pai. Ah, se eu o conheço! Claro que conheço!
> O Promotor fica petrificado, incapaz de acreditar no que estava ouvindo. Ele fica mudo, olhando para o Juiz e para os jurados. Sem saber o que fazer, ele aponta para o advogado de defesa e pergunta à velhinha:
> - E o advogado de defesa, a senhora o conhece?
> A velhinha responde imediatamente:
> - O Robertinho? É claro que eu o conheço! Desde criancinha. Eu cuidava dele para a Marina, a mãe dele, pois sempre que o pai dele saia, a mãe ia pra algum outro compromisso... E ele também me decepcionou. É preguiçoso, puritano, alcoólatra e sempre quer dar lição de moral nos outros sem ter nenhuma para ele. Ele não tem nenhum amigo e ainda conseguiu perder todos os processos em que atuou. Além de ser traído pela mulher com o mecânico... Com o mecânico!!
> Neste momento, o Juiz pede que a senhora fique em silêncio, chama o promotor e o advogado perto dele, se debruça na bancada e fala baixinho aos dois:
> - Se algum de vocês perguntar a esta velha-filha-da-puta se ela me conhece vai sair desta sala preso! Fui claro?

O estereótipo de ingênuo não se dá somente frente aos seus colegas de profissão, mas também quando o promotor se relaciona com o público. Ao seguir as normas a risca o promotor se mostra nas piadas como alguém que não compreende a sociedade na qual essas normas são aplicadas e a necessidade de uma adequação nas normas. Esse fato mais uma vez destaca a questão da existência de uma legislação que quando

aplicada, se torna uma legislação diversa. O estereótipo do promotor ingênuo desmascara o mito da aplicação da lei tal qual essa foi estipulada pelo Estado. O direito vivo dos tribunais é definitivamente diferente do que é apresentado na letra fria da lei. As piadas de promotores evidenciam a dificuldade desses profissionais do direito de "flexibilizar" as leis, destacando ao mesmo tempo sua ingenuidade e sua correção de caráter.

O promotor:
- E a que distância o senhor se encontrava da cena do crime?
A testemunha:
- A 19,57 metros.
- E como pode saber isso com tanta precisão?
- Eu voltei ao local e medi, porque tinha certeza de que algum idiota ia fazer esta pergunta.

O promotor pergunta ao réu:
- O senhor matou a vítima?
- Não, eu não sou assassino.
- O senhor sabe da pena por perjúrio?
- Sei, sim senhor... É muito menor do que de homicídio!

Outro estereótipo apontado nas piadas ao promotor é o de pessoa idealista. Ao tentar desenvolver sua profissão com rigor o promotor acaba colocando sua vida em risco, especialmente quando este lida com questões criminais. É o promotor que tem como papel defender os valores sociais que foram cristalizados na legislação, valores estes que são difíceis de serem aplicados em todos os casos. Assim, o promotor aparece como uma espécie de Dom Quixote que luta para realizar o impossível e que aos olhos dos demais estabeleceu uma batalha perdida.

O promotor acaba de chegar ao Céu e é entrevistado por São Pedro:
- O que você fez de bom pra conquistar um lugar em nosso Paraíso?
- Eu consegui botar em cana o chefão da máfia das propinas.
São Pedro consulta o Livro das Boas Ações e diz:
- Mas no meu livro não consta nada...
E o promotor:
- É que ainda não deu tempo! Foi só há três minutos atrás...

6. O delegado

As piadas de delegado são tão raras quanto às piadas de promotor, porém elas tem um diferencial interessante, pois são as piadas que mais contém termos chulos[8]. Há piadas que o cômico é dado pela utilização de um termo chulo pelo delegado. Isso dificilmente é visto em piadas de advogados, magistrados ou promotores. O delegado é figura que aparece nas piadas, junto de policiais e da população, em geral pobre. Por esse contato direto com o povo o delegado, diferente do magistrado, não é visto como uma pessoa à parte da sociedade. Sendo considerado um do povo, nas piadas é comum a figura do delegado falando como o povo fala, ou seja, utilizando palavras chulas e poucos termos técnico-jurídicos. Ao delegado é atribuído o estereótipo de bonachão e fanfarrão.

> O rapaz ficou trabalhando o final de semana na farmácia e todos os outros funcionários viajaram. De repente um cliente liga e pergunta: tem termômetro?
> E o rapaz responde tem, o cliente fala: Então soca no cú!!
> O rapaz mais que depressa liga para delegacia e fala com o delegado: Senhor delegado ligou um engraçadinho aqui perguntando se tinha termômetro e eu falei que sim e ele mandou socar no cú.
> O delegado pergunta: Quanto tempo faz isso?
> E o rapaz responde: Faz 2 minutos.
> O delegado fala: Então pode tirar do cú que já deu tempo.

A questão do poder é retratada nas piadas de delegado com uma certa particularidade, pois diferente das piadas de magistrados, nas de delegado essa figura é apresentada como aquele que tem um certo poder, mas ao mesmo tempo sofre as conseqüências de seus atos poderosos.

> O guarda vê um homem estacionando seu carro em local proibido e pede:
> - Por favor, pare em outro lugar. Não está vendo a placa de "proibido estacionar"?
> - Estou. - Responde o motorista, secamente.
> - E então?
> - Então... Vá tomar banho!
> O guarda algema o indivíduo e o leva até a presença do delegado:
> - Olha que cara engraçadinho, doutor... Mandei tirar o carro de um local proibido ele me mandou ir tomar banho!

[8] Nas piadas apresentadas nesse artigo, foram mantidos os termos chulos das piadas, pois considera-se que eles são um termo importante para a identificação dos estereótipos e também permitem identificar diversos públicos das piadas.

- Ah, é? - diz o delegado com ironia. - E pra mim, você vai dizer o quê?
- Vá tomar no cu! - Diz o cara, na lata.
O delegado se impacienta:
- Leva pros fundos. Dá um trato daqueles neste vagabundo!
O policial leva o homem até uma salinha e começa a sessão de tortura. No meio da pancadaria, a carteira do cara cai do bolso, aberta no chão. O guarda tem um choque quando lê: "JUIZ FEDERAL". Tremendo de medo, o guarda volta ao delegado:
- Doutor... O homem é juiz!!!!
- Juiiiz??? E agora? O que NÓS vamos fazer?
- Bem... O SENHOR! eu não sei... - Responde o policial, coçando a cabeça - Mas eu vou tomar meu banhozinho, que foi o que o Meritíssimo Juiz me recomendou...

Frente aos outros funcionários públicos como o magistrado e o promotor, o delegado tem menos prestígio social, porém é indicado em algumas piadas como aquele que age diretamente na população, tendo um poder mais concreto. As piadas de delegado destacam poderes que o delegado por lei não possui, mas que em muitas cidades distantes dos grandes centros o delegado exerce. O delegado aparece como aquele que determina leis, as executa e fiscaliza seu cumprimento. O delegado intervém frente ao abandono pelas autoridades da população, em especial aquelas longe dos grandes centros. Assim, o delegado aparece como figura que busca a ordem social, que tem um saber prático de direito, muitas vezes distante da letra da lei.

Lá numa cidadezinha do interior do Ceará, o delegado de polícia, que era crente, proibiu a venda de cachaça. Só podia ser vendida em caso de emergência quando alguém era picado por cobra.
Um turista chega na cidade, afim de tomar umas e outras, acaba sabendo da história. Então, ele pergunta a um morador:
-É há muita cobra por aqui? - quis saber o turista.
-Há uma ali na pracinha, mas o senhor vai ter que entrar na fila!

Numa cidade do interior um delegado resolveu regularizar a prostituição. Convocou todas as mulheres da região para definitivamente serem registradas. Formou-se uma enorme fila que virava pelo quarteirão. Uma velhinha que passava pelo local ao ver a enorme fila perguntou a um jovem que estava na espreita conferindo o dote das candidatas:
- Me... me...meu filho, que... que... que fila enorme é essa aí?
O jovem para tirar uma com a velha disse:
- Estão distribuindo laranja.
_ Eu... eu... eu adora laranja. Disse a velhinha.
E mais que depressa ela agradeceu e entrou na fila com sua bengala.
Ao chegar sua vez na fila para o registro, o delegado pergunta:
_ Mas... minha senhora, imagino que deva ter uns 86 anos, e a senhora ainda trépa.

_ A velhinha com os olhos brilhante e lacrimejantes respondeu:
- Eh... eh...eh... Meu filho, trepá eu não trépo, mais... Eu chupo né?

7. O estudante de direito

As piadas de estudantes de direito não são muito comuns, porém as que foram encontradas são significativas para entender o estereótipo do estudante de direito. Existem em maior número as piadas de estagiários, que dentre elas pode-se destacar as piadas de estagiários de direito. As piadas de estudantes de direito lidam com o cotidiano das salas de aula, tratando das dificuldades do entendimento e incorporação do vocabulário jurídico e da postura dos futuros profissionais de direito.

O vocabulário do profissional de direito é marcado por termos técnicos, mas também de uma utilização mais formal da língua portuguesa. Em alguns casos utiliza-se uma linguagem elaborada, quase barroca. O estudante de direito ao entrar na faculdade deve aprender a utilização do vocabulário técnico, mas também essa forma de elaboração da linguagem. Quase todas as profissões têm um vocabulário técnico, porém o que não é exigido de muitos estudantes é a utilização de uma linguagem extremamente formal, que se choca com a linguagem de muitos dos estudantes ainda adolescentes. A linguagem empolada, no início, é tida pelo estudante de direito como algo digno de riso, pois a exacerbação da formalidade torna a linguagem cômica. Porém, aos poucos essa linguagem especial é incorporada no dia-dia, o que demonstra que esse estudante assimilou não só a técnica do direito, mas também um modo de ser. A linguagem é uma das formas da pessoa se apresentar para o mundo e compreender e utilizar a linguagem jurídica transforma o estudante de direito em profissional do direito.

Um professor perguntou a um dos seus alunos do curso de Direito:
- Se você quiser dar uma laranja a uma pessoa chamada Epaminondas, o que deverá dizer?
O estudante respondeu:
- Aqui está, Epaminondas, uma laranja para você.
O professor gritou, furioso:
- Não! Não! Pense como um profissional do Direito!
O estudante respondeu:
- Ok, então eu diria: Eu, por meio desta dou e concedo a você, Epaminondas de tal, CPF e RG nºs., e somente a você, a propriedade plena e exclusiva, inclusive benefícios futuros, direitos, reivindicações e outras vindicações, títulos,

> obrigações e vantagens no que concerne à fruta denominada laranja em questão, juntamente com sua casca, sumo, polpa e sementes transferindo-lhe todos os direitos e vantagens necessários para espremer, morder, cortar, congelar, triturar, descascar com a utilização de quaisquer objetos e de outra forma comer, tomar ou de qualquer forma ingerir a referida laranja, ou cedê-la com ou sem casca, sumo, polpa ou sementes, e qualquer decisão contrária, passada ou futura, em qualquer petição, ou petições, ou em instrumentos de qualquer natureza ou tipo, fica assim sem nenhum efeito no mundo cítrico e jurídico, valendo este ato entre as partes, seus herdeiros e sucessores, em caráter irrevogável e irretratável, declarando que o aceita em todos os seus termos e conhece perfeitamente o sabor da laranja, não se aplicando ao caso o disposto no Código do Consumidor.
> E o professor então comenta: - Melhorou bastante, mas não seja tão sucinto.

Outro ponto importante ao estudante de direito é aprender sobre as relações entre os profissionais de direito, entendendo suas relações de poder. Esse é um dos pontos que não é ensinado formalmente em nenhuma disciplina específica, porém para poder exercer quaisquer das profissões ligadas ao direito, o aluno deverá desenvolver a perspicácia de como se relacionar com outros profissionais de seu ramo. Em alguns casos é necessária uma subserviência e em outros é necessário uma dose de ousadia. Em grande parte é o estágio em direito que proporciona uma entrada nesse mundo, em que a questão do poder é fundamental. Saber com quem se está falando no direito é importantíssimo para que o profissional possa saber que postura tomar. O profissional ao identificar seu interlocutor pode prever não somente como se portar em relação ao poder, mas também permite a antecipação de um comportamento esperado, que pode modificar seu comportamento, visando um determinado objetivo. A piada abaixo destaca o estudante de direito em uma situação em que a questão do “saber com quem está falando” leva ao cômico.

> Dia de prova de Direito Penal na faculdade, 100 alunos na sala, professor chato, impaciente e louco pra ir embora.
> - Dez em ponto a prova termina, e quem não entregar até esta hora não entrega mais! - diz o professor.
> Às 10:10, um aluno corre com a prova na mão até a mesa do professor que arrumava as coisas para ir embora.
> - Eu avisei que não aceitaria provas fora do horário. Esqueça!!
> O aluno com ar de autoritarismo perguntou:
> - Você sabe com quem está falando?
> A resposta do professor tinha um certo sarcasmo.
> - Não, não faço a menor idéia.
> Empinando mais o nariz, tornou a repetir:
> - Tem certeza disso?
> - Absolutíssima!!!
> O aluno levantou a imensa pilha de provas, enfiou a dele no meio, deu uma

embaralhadinha e falou:
- Então descobre...

8. Outros profissionais do direito

Há poucas referências em piadas de outros profissionais de Direito. O que mais se encontra é a referência a funcionários públicos, porém esta é dada no geral e não especificando a função. Outros profissionais do Direito, como por exemplo, consultores, pareceristas, árbitros, conciliadores, não tem referência nas piadas. Não há qualquer menção à especialidade dos advogados, sendo estes somente conhecidos como advogados. Não há nas piadas uma referência ao advogado trabalhista, civilista, tributarista, etc.. Mesmo existindo uma certa rivalidade e uma diferença entre os perfis dos profissionais que lidam com as diversas áreas do direito, essa rivalidade não gera como fruto o humor. A figura do escrivão é comum em algumas piadas, em que o personagem principal é o magistrado ou o advogado. Porém, não foram encontradas piadas específicas de escrivão.

Foi encontrada apenas uma referência ao oficial de justiça, que é uma das figuras importantes no cotidiano dos tribunais. No caso apontado é o oficial de justiça que é tido como figura que não é digna de estar no céu. As piadas de céu e inferno são muito comuns nas profissões do Direito, envolvendo geralmente advogados, magistrados, promotores. A figura de que se ri em cada uma das piadas é que sofre com a disputa entre Deus e o Diabo, que tem relação com sua postura ética.

> Santo Ivo, padroeiro dos advogados, resolveu conhecer o céu - antes da hora - e, como a porta estava aberta, sem pedir licença, adentrou pela secretaria celestial e foi verificando como era o trâmite naquele local. São Pedro ao perceber a situação solicitou gentilmente que Santo Ivo deixasse o céu, pois ainda não estava na sua hora de ali estar. Sabiamente Santo Ivo esclareceu que somente deixaria o céu caso lhe fosse dada ordem judicial. São Pedro providenciou a ordem emanada do Juiz Supremo e, mais uma vez Santo Ivo esquivou-se: só sairia caso a ordem lhe fosse entregue por oficial de justiça, como determina a lei. Resultado: Santo Ivo continua até hoje no céu, por absoluta falta de oficiais de justiça para cumprir o mandado!

9. Estereótipos do feminino

As mulheres são pouco retratadas nas piadas que envolvem profissões jurídicas. As poucas piadas encontradas tratam apenas das advogadas. Não foram encontradas piadas de magistradas, promotoras, delegadas ou estudantes de direito. Apesar das mulheres terem adentrado com força no mundo jurídico, assumindo as mais diversas posições, elas ainda representam um pequeno número da população feminina brasileira. As piadas de advogadas merecem ser analisadas à parte das piadas de advogados, pois apresentam um estereótipo diferente. Há dois tipos de piadas de advogadas: piadas de humor negro e piadas de advogadas loiras.

Como os advogados também aparecem nas piadas de advogadas o estereótipo do espertalhão, porém essas piadas têm um humor negro, e o gênero faz com que o humor seja acentuado. A mulher maldosa torna a piada de humor negro mais engraçada do que quando se retrata um homem, pois culturalmente é imputado à mulher características como a bondade, gentileza e delicadeza.

> Em plena sexta-feira a advogada larga seu escritório e vai para sua fazenda. Antes de entrar na fazenda ela passa por dois sítios e vê um rapaz de quatro comendo grama. Ela pergunta: - E ai rapaz, porque você está comendo grama? – É que eu to como fome e não tenho nada para comer! –Vai entra ai no meu carro e vamos para minha fazenda, você vai passar bem lá! –Não posso senhora tenho quatro filhos! – Pega os filhos e vamos! Em pleno caminho o rapaz do lado da advogada na frente com a mulher e os filhos. Ela bate a mão na perna dele e diz: - Olha lá minha fazenda, você vai gostar. Lá o mato ta dessa altura!!!

A piada é choca em seu humor negro, pois em vez de proporcionar auxílio ao homem que passava fome, a advogada vê a possibilidade de satisfazer um interesse seu, utilizando-se da desgraça alheia. Há variações dessa piada que tem como protagonista o advogado. Porém, nos casos da mulher advogada foca-se o caráter durão e insensível da advogada, enquanto que o do homem foca-se o caráter malandro. À mulher advogada não é imputada a característica de malandra e sua falta de ética soa como maldade.

> Um chefão da Máfia descobriu que seu contador havia desviado milhões de dólares do caixa. O contador era surdo. Por isto fora admitido, pois nada poderia ouvir e, em caso de um eventual processo, não poderia depor como testemunha.
> Quando o chefão foi dar um arrocho nele sobre os US$ 10.000.000, levou junto sua advogada, que sabia a linguagem de sinais dos surdos-mudos. O chefão perguntou ao contador: - Onde estão os U$10 milhões que você levou? A

> advogada, usando a linguagem dos sinais, transmitiu a pergunta ao contador, que logo respondeu (em sinais): - Eu não sei do que vocês estão falando. A advogada traduziu para o chefão: - Ele disse não saber do que se trata. O mafioso sacou uma pistola 45 e encostou-a na testa do contador, gritando: - Pergunte a ele de novo. A advogada, sinalizando, disse ao infeliz: - Ele vai te matar se você não contar onde está o dinheiro. O contador sinalizou em resposta: - OK, vocês venceram, o dinheiro está numa valise marrom de couro, que está enterrada no quintal da casa de meu primo Enzo, no nº400, da Rua 26! O mafioso perguntou para advogada: - O que ele disse? A advogada respondeu: - Ele disse que não tem medo de viado e que você não é macho o bastante para puxar o gatilho.

A piada acima é uma piada que aponta para uma história que originalmente não se passa no Brasil, porém o estereótipo da advogada mau-caráter é representado nessa piada como na anterior. A advogada é retratada como uma figura perversa e desumana, mas o caráter da ética não se sobressai. Assim, a advogada de sucesso é retratada nas piadas como uma pessoa má. O gênero da pessoa não pode ser desconsiderado na formação desses estereótipos, uma vez que a sociedade tem imaginários sociais diferentes para homens e mulheres. Esses imaginários são socialmente construídos e se alteram no tempo e no espaço. Essas duas piadas podem ser contadas com a mesma história nos dois gêneros, porém parecem mais sarcásticas quando a mulher é a protagonista.

A advogada durona e bem sucedida é apontada nas piadas como ‘masculinizada’, no sentido de ter características que são comumente vistas como positivas nos homens e não nas mulheres. Aos homens é permitido não ser ético, privilegiar o monetário em suas profissões, buscar o sucesso a todo custo, etc.. Porém, a sociedade não costuma ver com os mesmos olhos uma mulher que faz exatamente essas mesmas coisas.

O estereótipo que se opõe ao da advogada durona e desumana é o da advogada loira. A advogada loira faz parte do estereótipo da mulher burra e submissa que se contrapõe ao estereótipo da advogada durona. É interessante ressaltar o maniqueísmo que a mulher é retratada nesses dois estereótipos, pois não foram encontrados outros tipos de mulheres que não a mulher advogada bem sucedida e desumana ou a mulher advogada burra. Esse maniqueísmo reforça uma posição machista, que ainda não foi superada no Brasil.

A advogada loira é retratada como uma pessoa burra e em especial, como uma profissional desqualificada. A loira, retratada nas piadas, é o estereótipo de uma mulher sensual, atraente, mas de pouca inteligência. Nas piadas de advogadas loiras o

estereótipo da loira é acrescido de uma desqualificação técnica para exercer a profissão. Desqualificação que gera situações que não são comuns nem para as pessoas leigas.

Uma das piadas comuns para apontar o desconhecimento de Direito de uma pessoa, ocorre na forma de perguntas em que são utilizados termos técnicos de direito, porém dentro de outro contexto. Essas perguntas são comuns para apontar a burrice dos estudantes de direito e das advogadas loiras. Mesmo sendo uma profissional do direito a advogada loira é comparada com um estudante, que não obteve ainda os estudos completos e não tem conhecimento dos termos técnicos.

> A loira se formou advogada, sabe Deus como, mas está com uma porção de dúvidas. Então resolveu formular um questionário para a OAB.
> 1. Qual a capital do estado civil?
> 2. Dizer que gato preto dá azar é preconceito racial?
> 3. Com a nova lei ambiental, afogar o ganso passou a ser crime?
> 4 Pessoas de má fé são aquelas que não acreditam em Deus?
> 5. Quem é canhoto pode prestar vestibular para Direito?
> 6. Levar a secretária eletrônica para a cama é assédio sexual?
> 7. Quantos quilos por dia emagrece um casal que optou pelo regime parcial?
> 8. Tem algum direito a mulher em trabalho de parto sem carteira assinada?
> 9. A gravidez da prostituta, no exercício de suas funções profissionais, caracteriza acidente de trabalho?
> 10. Seria patrocínio o assassinato de um patrão?
> 11. Cabe relaxamento de prisão nos casos de prisão de ventre?
> 12. A marcha processual tem câmbio manual ou automático?
> 13. Provocar o judiciário é xingar o juiz?
> 14. Se um motel funciona das 8 às 18 horas, podemos dizer que ali só ocorrem transações comerciais?
> 15. Para tiro à queima-roupa é preciso que a vítima esteja vestida?

A advogada loira não é inferiorizada nas piadas apenas por seu desconhecimento técnico, mas principalmente pela sua falta de habilidade de lidar com questões cotidianas. Há uma incapacidade da advogada loira de ser considerada como malandra. A advogada loira até tenta ser como seu colega homem, porém fracassa, mostrando toda sua ingenuidade.

> Advogada loira após finalmente concluir seu longo curso de advocacia, a loira abre o seu escritório. No primeiro dia, alguém bate à porta. Para marcar aquela presença, ela pela logo o telefone e pede para pessoa entrar e esperar. Fica uns 30 minutos fingindo uma conversa. –Sim, claro!Eu não perco uma causa! Essa está muito fácil... O homem olha para ela com uma cara desconfiada. –Com certeza, no próximo julgamento o juiz nos dará a sentença favorável e venceremos!!! E assim ficou enrolando. Quando desligou, após aquela longa conversa, toda educada, ela

pergunta. –Pois não cavalheiro, no que posso ajudá-lo? O homem respondeu: - Sou da telefônica, vim instalar sua linha.

A dualidade entre os dois tipos de advogadas é própria de uma sociedade ainda machista, e que não vê a mulher tão valorizada no âmbito profissional. A advogada sempre é tida como inferior ao advogado, pois não se encaixa no mesmo estereótipo do que seu colega do gênero masculino.

Se analisar a existência de piadas é importante, não se pode negar que a inexistência também pode ser um importante dado. A falta aponta não apenas para uma insignificância quantitativa dessas profissionais nesses cargos, mas um desconhecimento do que essas profissionais fazem e de suas particularidades nessas profissões. O estereótipo de um magistrado dificilmente poderia ser o mesmo de sua colega de profissão e o mesmo se dá para o promotor, delegado, etc.. A não existência de piadas que leva em conta o gênero dessas profissões, também pode apontar para uma menor diferença dessas profissões no que tange ao gênero. Isso ocorre, pois as atividades de funcionários públicos são geralmente padronizadas. Porém, não se pode desconsiderar a questão de gênero nesses casos, uma vez que o modo de ser de uma delegada é diferente de um delegado, e o mesmo se dá para outras profissões do direito.

10. O discurso da piada

Há as piadas que são direcionadas ao público específico de direito, incluindo os advogados. Essas piadas têm como particularidade o público ao qual são direcionadas, podendo ser entendida por um público mais amplo.

O advogado, no leito de morte, pede uma Bíblia e começa a lê-la avidamente.
Todos se surpreendem com a conversão daquele homem e perguntam o motivo.
O advogado doente responde: "Estou procurando brechas na lei."

A piada acima somente pode ser entendida quando se sabe que uma das atividades dos advogados é buscar brechas na lei, na tentativa de não enquadrar o caso em uma determinada norma, ou na linguagem jurídica, fugir da tipificação legal. A piada se torna engraçada, pois se sabe que para todos os homens a morte e certa, não havendo exceções a serem aplicadas a quaisquer seres humanos.

O direito de tradição romana que é baseado em códigos de normas leva os advogados a buscar as brechas na lei. Essa prática é comum, especialmente quando não se quer ir contra o estabelecido na lei, o que levaria a uma punição. As brechas são conhecidas no âmbito jurídico como lacunas normativas. Algumas correntes de pensamento não admitem a existência de lacunas jurídicas, exatamente porque poderia propiciar um sistema jurídico a ser preenchido, ou seja, seria o mesmo que admitir condutas não regradas e que mesmo não queridas pela sociedade ou pelo Estado poderiam ser praticadas sem que fossem consideradas crime. Essa corrente entende que o sistema de normas jurídicas seria completo, sempre sendo possível encontrar uma norma para regular um determinado caso. Porém, admitir que existe um ordenamento jurídico sem lacunas é um dogma do positivismo jurídico, não sendo admitido por outras correntes na Filosofia do Direito.

11. Profissões de poder

As profissões ligadas ao Direito são tidas como profissões de poder e prestigio perante a sociedade. Ocorreu uma popularização das faculdades de Direito, que levou a um aumento rápido da quantidade de pessoas que lidam com o Direito, seja como profissional ou estudante. Porém, mesmo com essa popularização não se pode negar que as profissões do Direito ainda são profissões de poder. Há uma relação estreita entre as profissões de direito e os altos cargos alcançados por pessoas que tem dinheiro e prestígio social. A situação é diferente da existente no começo do século XIX em que essa relação poderia ser feita quase que diretamente, apontando uma ou outra exceção. Porém, a ligação entre o profissional do direito e o poder não deixou de fazer parte do imaginário social brasileiro.

O advogado, o juiz, o promotor, o delegado são figuras que ainda mantém um certo prestígio social, mesmo quando os dividendos provenientes de suas atividades tenha comparativamente diminuído. O delegado é uma das figuras que é retratada nas piadas como aquele que tem mais poder, mas que também é encontrado na figura do magistrado, do promotor e do advogado.

> O bêbado aprontando todas na rua e quebrando tudo que vê pela frente, logo em seguida dá de cara com a viatura de polícia. Quando dois policias desce da viatura, pega o bêbado e leva preso.
> No dia seguinte o delegado pede para um dos policiais ir buscar o bêbado na

sela, e o policial leva o bêbado diretamente na sala do delegado.
O bêbado fica de frente a mesa do delegado, o delegado dá o maior sermão no bêbado e diz que antes dele ir embora quer dar uma lição nele. O delegado pega um copo com água e outro com pinga e pega duas minhocas.
Joga uma no copo com água e outra no copo de pinga.
A minhoca que estava no copo com pinga morre e a que está no copo com água fica viva.
O delegado olha pra cara do bêbado sacode a cabeça e diz:
- Que exemplo você tira disso?
O bêbado:
- É! Quem bebe não tem verme.

Pela piada acima é possível identificar que o profissional de direito não apenas fala, dá opiniões sobre o Direito, mas também interfere na sociedade. O delegado é apontado nessa piada como um guardião da ordem social, por isso é uma figura de poder. Outros profissionais do direito também são tidos como guardiões da ordem. Mesmo um estudante de direito, que não tem sua formação completa, é uma figura de poder, pois em muitas ocasiões ele faz papel de um consultor social, mesmo que informalmente.

12. “Operadores do Direito” x Juristas

“Operadores de Direito” é a expressão atualmente utilizada para designar os profissionais e estudantes de direito. Esta palavra é recente, mas tem sido amplamente adotada. Há um conteúdo ideológico forte na expressão “operador do direito”, que tem muita relação com uma posição científica e ao mesmo tempo despolitizada. O operador do Direito é aquele que utiliza o direito, como um operador de máquina se utiliza dessa para produzir um determinado produto. Ao mesmo tempo a expressão leva a uma falsa idéia de que a atuação das pessoas que lidam com o Direito, é uma atuação pretensamente neutra, que independe de seus valores, crenças ou posição política.

A expressão “operador do Direito” tem sido muito utilizada devido a facilidade proporcionada pelo seu sentido abrangente. Porém, há uma outra expressão que até meio século era comum e que sumiu do uso corrente, que também propiciava essa abrangência, que é a palavra jurista. O jurista aparece atualmente como uma figura elitizada, quase inexistente no mundo do Direito. Geralmente é utilizada para aquelas pessoas que não podem ser tidos como meros operadores do Direito. Os juristas são

aqueles que atuam na produção do Direito, que lidam com as grandes causas, que tem renome entre seus pares, que é dono de um saber múltiplo e geralmente é um professor catedrático com diversos livros publicados. Há um estereótipo forte para o jurista e que se choca com os estereótipos mais comuns identificados aos "operadores do direito". A sociedade entende como jurista alguém quase que a parte da sociedade. Não é alguém de quem se possa rir. O jurista aparece como uma figura quase sacralizada, contrastando com os "operadores do direito", de quem se pode rir.

Há outra característica importante que distingue o jurista, do operador do direito, que é a consciência do caráter político de seus atos, inclusive os profissionais. A própria expressão 'operador do direito' confere uma desresponsabilização dos atos de um profissional do direito ou mesmo do estudante. Ele opera, mas não altera. Dizer que alguém é um operador, quer dizer também que não é atribuído a essa pessoa uma possibilidade de transformação de sua realidade social e política. Ao mesmo tempo, dizer que ao jurista isso é permitido, significa dar a essa figura um 'empoderamento'. Porém, não se pode esquecer, que da figura do jurista não se pode rir. Poder rir é poder castigar, é poder questionar os atos de uma pessoa, é permitir uma postura democrática.

Para a busca de uma sociedade mais democrática é preciso que se abandone a posição dos 'operadores do direito'. As pessoas que lidam com o direito necessitam ter dimensão política de seus atos, no sentido primeiro da palavra, ou seja, que tenham consciência que seus atos são fruto de uma sociedade e que eles também podem alterar essa sociedade. Há de se falar de uma maior responsabilização por parte das pessoas que lidam com o Direito, deixando de lado uma postura cômoda de entender seus atos como neutros ou meramente científicos. Por outro lado, é necessário que ainda sejam figuras risíveis, pois *ridendo castigat moris*[9].

Considerações Finais

O Direito entendido como uma instituição imaginária social permite que se estude os estereótipos como uma forma de atuar em sociedade. O modo de agir dessas pessoas, seu entendimento sobre o mundo e seus valores fazem parte do Direito, entendido nesse sentido. O estudo das piadas não aponta apenas para uma sociologia do

[9] *Ridendo castigat moris.* Essa expressão tem pelo menos duas traduções possíveis: rindo se castiga a moral e rindo se castiga os costumes. A segunda tradução parece a melhor para o sentido do texto.

Direito, mas para uma Filosofia do Direito, quando se entende que esse saber é um pensar sobre a sociedade.

Esses estereótipos mostram pessoas que lidam com o Direito de uma maneira heterônoma, não entendendo que o Direito pode levar a autonomia de uma sociedade. O Direito é entendido como algo de fora, que se aceita ou se tenta burlar, mas que dificilmente busca-se sua alteração. Nesse sentido, o Direito somente pode ser um direito heterônomo, que busca a perpetuação das instituições imaginárias sociais que essa sociedade constituiu.

Essas instituições heterônomas geram um choque com os valores e ações de muitas pessoas que lidam com o direito, levando a um clamor por um respeito à ética. Esse clamor certamente seria menor se as pessoas buscassem por ações políticas para criar instituições autônomas. Na falta de uma política autônoma, muitos querem que a solução venha de maneira mágica, regulada por uma ética, que passa a funcionar como regras vindas de fora.

Castoriadis aponta para um esvaziamento da ética com a diminuição da vontade de uma ação política, ao mesmo tempo em que há um clamor excessivo pelo respeito as regras da ética. O esvaziamento da ética acaba reduzindo-a a uma "disciplina acadêmica, parte da filosofia ou então matéria de catecismo religioso"[10]. Castoriadis aponta que essa mudança tem nítida relação com a política:

> "Em todos esses casos, temos a rejeição, senão de toda política, pelo menos da grande política, e a tentativa de encontrar uma ética, definida assim ou de outro modo, critérios que poderiam guiar senão a ação, ao menos os atos e os comportamentos singulares"[11].

A atuação das pessoas que lidam com o direito, em especial os profissionais do Direito, querem se distanciar cada vez mais de posturas políticas e se aproximar de uma técnica, dita como neutra de valor. Essa postura faz com que muitas pessoas acabem não se sentindo responsabilizadas por suas ações e escolhas. Por outro lado, essa pseudo-transformação, leva a uma falsa impressão de se estar buscando um Direito mais racional e mais "cientifico". As ações dos profissionais do Direito ainda são ações políticas e para a busca de um Direito autônomo, sem a necessidade de se recorrer às regras de uma ética, uma vez que esta está esfacelada, precisam ser exercidas como parte de uma política.

---

[10] CASTORIADIS, Cornelius. Encruzilhadas do labirinto. vol.IV. p, 239
[11] CASTORIADIS, Cornelius. Encruzilhadas do labirinto. vol.IV. p, 241

Os estereótipos das pessoas que lidam com o direito, em especial dos profissionais do Direito, apontam para uma ação despolitizada e 'desresponsabilizada'. Esse tipo de ação acaba levando ao estereótipo do "operador do direito", que acredita que sua conduta é meramente técnica, como se esse rótulo pudesse 'desresponsabilizar' suas condutas. O jurista desponta como um ideal a ser seguido frente aos inúmeros estereótipos, uma vez que ele apresenta um estereótipo de uma pessoa que tem consciência de sua ação política e busca a autonomia. Esse é não apenas um estereótipo, mas sim um ideal a ser buscado por milhares de pessoas que lidam com o Direito, uma vez que somente o clamor por uma ética, que venha como uma Paidéia apaziguar todas as mazelas sociais, não vai alterar a incomoda posição do profissional do Direito na atualidade.

Bibliografia

BERGSON, Henry. *O Riso – ensaio sobre o significado do cômico*. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.

FREUD, Sigmund. *Os chistes e sua relação com o inconsciente.* Rio de Janeiro: Editora Imago, 1977.

POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análise lingüística de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

____. "Estereótipos e identidade: o caso das piadas". In: *Os limites do discurso*. Curitiba: Criar Edições, 2002.

RASKIN, Victor. *Semantic mechanisms of humor*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1985.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: Sociologia. (trad. Amélia e Gabriel Cohn). São Paulo: Ática, 2005.